

Ataques ao racismo e a FHC

Durban — Um grupo de 150 brasileiros, que acompanham a Conferência contra o Racismo, fez ontem uma manifestação de uma hora em frente ao plenário da reunião para protestar contra o racismo no Brasil e pedir reparação para os descendentes de escravos.

A manifestação, que deveria se restringir a esse tema, acabou incluindo protestos contra o presidente Fernando Henrique Cardoso e a política econômica brasileira. "Fernandinho, te cuida, a negrada está na rua", dizia um dos slogans dos manifestantes, que levantaram faixas em português e em inglês contra o racismo e em defesa de direitos de minorias, como os movimentos de gays e lésbicas.

A polícia cercou os manifestantes, confinando-os a uma área de 100 metros quadrados. O ator Antonio Pitanga, marido da vice-governadora do Rio de Janeiro, Benedita da Silva, aconselhou os companheiros a ficarem na área. "Vamos ficar aqui

Denis Farrell/AP



ÍNDIOS EXIGEM RESPEITO AOS SEUS DIREITOS DURANTE PROTESTO EM DURBAN

porque, lá fora, todos os gatos são pardos", disse. Pela programação oficial, a passeata deveria ir do Centro Internacional de Convenções, sede da cúpula, ao centro da cidade, percorrendo dois quilômetros.

Além de militantes de organizações não-governamentais (ONGs), participaram membros da delegação oficial brasileira, entre eles o bispo-auxiliar de Salvador, dom Gílio Felício, que vestia uma camiseta cinza

da Pastoral Afro da Bahia. O rabino Henry Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista, passou pelo local mas disse que não participaria da manifestação porque ela era também contra a retirada dos Estados Unidos e de Israel da Conferência. Um dos panfletos distribuídos na manifestação denunciava o "apartheid" de Israel contra palestinos.

Policiais da segurança da ONU apreenderam cartazes e uma bandeira do Brasil trazida por um grupo de índios que também participou da manifestação. A bandeira foi devolvida, mas os cartazes, não. Alguns dos 20 parlamentares presentes à Conferência estavam na manifestação.

OTIMISMO

O embaixador Gilberto Saboia, que assumiu a chefia da delegação brasileira em Durban, após o retorno do ministro da Justiça, José Gregori, a Brasília, declarou esperar que a reunião tenha resulta-

dos positivos e equilibrados, apesar da retirada dos Estados Unidos e de Israel.

O presidente da Associação Internacional de Advogados e Juristas Judeus, Daniel Lack, atribuiu a retirada norte-americana à "intransigência" do líder palestino Yasser Arafat e dos movimentos radicais palestinos.

A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Mary Robinson, secretária-geral da Conferência, condenou o documento adotado domingo por um fórum de ONG's, que acusou Israel de "atos de genocídio".

"Não posso aceitar certos termos, principalmente a referência ao genocídio. É uma linguagem inaceitável e ofensiva que não deveria aparecer em nenhum documento formulado em Durban", declarou.

"É triste que pela primeira vez não possa recomendar aos delegados (na Conferência da ONU) que levem em consideração a declaração das ONG's", concluiu. (Agência Estado e AFP)